

# DESTINO ADEQUADO DO LIXO PARTICIPAÇÃO DA ENFERMEIRA

Maria Cristina Honório dos Santos \*

---

**RESUMO** – O trabalho mostra a implantação da coleta de lixo seletiva em duas fases: “O LIXO NO LIXO” e a “COLETA” propriamente dita, em um bairro periférico da região sul do Município de São Paulo, na tentativa de melhorar as condições de vida de uma população ameaçada por enchentes, desmoronamentos e doenças como Leptospirose.

**ABSTRACT** – The work presents the selective garbage collect planting in two stages: ‘Garbish in the Garbish’ and ‘Collecting’ itself, at a District of São Paulo border suburb, attempting to improve life conditions of a population menaced by floods, falling and diseases such as leptospirosis.

---

## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto da **COLETA DE LIXO SELETIVA**, que se desenvolve no Jardim Comercial, visa o destino adequado do lixo em uma área densamente povoada, sem infra-estrutura urbana adequada.

O Jardim Comercial pertence ao bairro de Campo Limpo, na Zona Sul do Município de São Paulo. A área delimitada abrange 58.000 m<sup>2</sup>, com aproximadamente 1.000 barracos e 1.000 famílias.

No início dos anos 70, o Jardim Comercial era uma área de uso comum do povo. No local existia um lago, que foi aterrado para construção de uma área de lazer, porém a obra não foi concluída. Com isso, a população do entorno das áreas municipais ou particulares, se organizaram e ocuparam a área.

Com o passar do tempo, houve a deterioração do terreno, pois a SABESP utiliza-o para recepção de esgotos e passagem das águas pluviais.

A falta de saneamento básico na região, fez com que as ligações de esgoto das casas fossem encaminhadas para o fundo do vale da área citada, misturando-se às águas nascentes, pluviais e servidas, tornando-as totalmente poluídas e formando um grande córrego de esgoto a céu aberto.

Agravando ainda mais a situação, a população deposita resíduos sólidos neste córrego e, nos dias de chuva, um grande volume de água

passa pelo vale, com dificuldades de escoamento, provocando erosão, enchentes e poluindo a terra após abaixar o nível.

Neste contexto, a Supervisão Regional do Bem-Estar Social de Campo Limpo (SURBES/CL) é acionada, principalmente nas épocas de chuvas, para atender situações de emergências, onde famílias perdem todos os seus pertences em desmoronamentos e/ou enchentes de casas ou barracos.

Ao chegar no local da emergência, os técnicos de SURBES/CL acionados para o atendimento, deparam com uma grande quantidade de lixo e muitos ratos mortos espalhados sobre a área, acarretando sérios problemas a nível de saúde, como a Leptospirose, onde, em 1990, foram registrados 02 (dois) casos com 01 (um) óbito na região em pauta.

A partir desta problemática, os técnicos da micro-região responsável pela área, sentiram-se sensibilizados a realizar um trabalho que fosse capaz de proporcionar benefícios de ordem social, educacional e ambiental. Assim, a **COLETA DE LIXO SELETIVA** foi escolhida para ser trabalhada em duas fases: uma primeira, denominada “**LIXO NO LIXO**”, na qual estamos trabalhando desde maio de 1990; e, uma segunda, onde a “**COLETA DE LIXO SELETIVA**” propriamente dita, seria implantada ainda no decorrer de 1991.

O projeto conta com a participação integra-

\* Enfermeira da Secretaria do Bem-Estar Social – SURBES / Campo Limpo – São Paulo-SP.  
Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem São José.

da de outras Secretarias Municipais, tais como: Saúde, Habitação, Educação e Administração Regional. Teve seu início no trecho da favela que se encontra no processo de urbanização, com 160 famílias em 13.000 m<sup>2</sup>.

Originalmente, a mobilização local foi feita pela Associação de Moradores, através de Assembleias, onde o tema gerador foi e continua sendo os aspectos epidemiológicos e profilaxia da "Doença do Rato" – a Leptospirose, discutido através da Educação Popular.

Avaliamos como positiva a receptividade da população, nesta primeira fase do projeto. Em um ano de trabalho, observamos mudanças significativas nos hábitos dos moradores em relação ao lixo, como a inexistência de desmoroamentos, inundações e, principalmente, casos de Leptospirose.

### **Objetivo:**

Melhorar as condições de vida dos moradores do Jardim Comercial, no que diz respeito ao acondicionamento do lixo.

### **Objetivos Específicos:**

- Levar os moradores à discussão sobre cidadania.
- Promover e proteger a saúde através do conhecimento do processo saúde – doença.
- Incrementar o processo de urbanização.
- Estimular a geração de recursos financeiros à comunidade.
- Propor a integração dos serviços públicos da região (secretarias afins).

## **2 METODOLOGIA**

Para cumprir os objetivos traçados, desenvolve-se a abordagem da Educação Popular.

O projeto consta de duas fases distintas, porém inter-relacionadas: "LIXO NO LIXO" e a "COLETA DE LIXO SELETIVA", propriamente dita.

### **1ª Fase: "LIXO NO LIXO"**

Nesta fase, criam-se condições favoráveis para sensibilizar a população a jogar o lixo nos sacos plásticos, colocando-os na rua nos dias de coleta e não no córrego que atravessa toda a área.

A sensibilização é feita por:

- a) desenvolvimento dos aspectos epidemiológicos da Leptospirose;
- b) profilaxia através do combate aos roedores, sabendo hábitos e características de camundongos e ratas (Anexo 1);

- c) a importância dos próprios moradores serem **multiplicadores das informações** descritas nos itens anteriores, é a base de todo o projeto.

### **2ª Fase: "A COLETA SELETIVA"**

A partir da consciência do destino adequado do lixo, implanta-se a Coleta de Lixo Seletiva, através da seleção do lixo inorgânico e orgânico pelos próprios moradores, sendo o recolhimento, seleção e venda do lixo reciclável feita por um morador contratado pelo projeto.

Esta fase será implantada ainda no ano de 1991, porém sem previsão, pois a primeira fase continua em andamento.

### **Estratégias Utilizadas**

1. Reuniões de informação e formação, objetivando a primeira fase do projeto.

### **Locais:**

#### **– Associação dos Moradores do Jardim Comercial:**

Uma assembleia inicial foi chamada em 16/05/90, com os moradores da área, onde o projeto foi apresentado e lançou-se a proposta de um trabalho em conjunto, moradores e técnicos. Na mesma reunião, formou-se a Comissão de Mulheres do Jardim Comercial, com 07 (sete) elementos, com o objetivo maior de ajudar a mobilizar a população.

#### **– Escola Municipal Euclides da Cunha**

**Escola Municipal de Educação Infantil de Aracy de Almeida**

**Escola Estadual de Primeiro Grau Maúde Sá Monteiro:**

Nestes estabelecimentos realiza-se um trabalho com os pais, alunos e professores, onde os últimos introduziram o projeto no programa de Ciências destas escolas.

#### **– Unidade Básica de Saúde do Jardim Comercial – UBS do Jardim Comercial:**

Realiza discussões com os usuários na própria unidade de atendimento e ajuda nos trabalhos com a população na área do projeto.

#### **– Centro da Juventude (C.J.) – destina-se às crianças de 07 a 14 anos no período em que não estão na escola. É um equipamento conveniado com SURBES/CL e gerenciado pela Associação dos Moradores.**

A Leptospirose é trabalhada de maneira lúdica, desenvolvida como atividade pedagógica normal no C.J., onde as crianças confeccionaram cartazes e folhetos sobre o tema.

#### **– Creche do Jardim Comercial – é outro equipamento da Associação dos Moradores, também conveniado. O tema proposto é abor-**

- dado com os pais em reuniões mensais;
2. Confeção de folhetos informativos junto à Comissão de Mulheres;
  3. Mutirões de limpeza no córrego;
  4. Confeção de álbuns seriados;
  5. Confeção de slides;
  6. Confeção de vídeos dos mutirões;
  7. Visita domiciliar a todos os moradores, a fim de explicar os objetivos do projeto e a colaboração para deixar a área limpa;
  8. Visita com a Comissão de Mulheres em outras favelas já urbanizadas, ou em locais em que a Coleta de Lixo Seletiva foi implantada com sucesso (Favela do Parque Arariba e Jardim Monte Azul, respectivamente).
  9. Distribuição de sacos de lixo de plásticos a toda área, pela Comissão de Mulheres; um para cada dia de coleta, perfazendo 03 (três) sacos por família, semanalmente;
  10. Confeção de um jornal com notícias fornecidas pelos próprios moradores e organizado por uma comissão de 05 (cinco) pessoas, com duas tiragens até a presente data;
  11. Entrevistas com os moradores da área, realizadas pelas crianças do Centro da Juventude do Jardim Comercial, para sabermos se há dúvidas do por que do LIXO NO LIXO;
  12. **Festa da Cultura Popular**, realizada em novembro de 1990, teve como tema central o combate ao lixo e aos roedores e contou com a participação de entidades e equipamentos públicos da região;
  13. Passeatas com as crianças, para alertar sobre o "LIXO NO LIXO".

#### Colaboradores:

- ENTERPA: cedeu tênis, luvas e latões de lixo, no início do projeto, em 06/90.
- PROTIN: cedeu botas e luvas no início do projeto, em 06/90.

Materiais utilizados para os mutirões de limpeza no córrego.

- Aos alunos do Curso de Enfermagem em Moléstias Transmissíveis da Faculdade de Enfermagem São José no ano de 1990, que ajudaram nas visitas domiciliares e divulgação do projeto nas escolas citadas, junto aos alunos.

### 3 O PAPEL DA ENFERMEIRA

Cabe à enfermeira estar discutindo junto à população e outros técnicos do projeto (Assistente Social, Pedagogo, Técnico de Educação

Física, Arquiteto, Sociólogo, Filósofo), as seguintes questões:

1. A importância do processo saúde – doença no homem = discussão das condições ambientais favorecendo ou não este processo;
2. Organizar o conteúdo das reuniões com os pais, funcionários, alunos e técnicos, onde a abordagem dos aspectos epidemiológicos e profiláticos da Leptospirose é feita;
3. Treinar agentes multiplicadores a partir das reuniões e conscientizar da importância dos mesmos no processo;
4. Realizar as visitas domiciliares e orientar sobre o destino adequado do lixo;
5. Orientar os outros técnicos nas visitas domiciliares, sobre os aspectos de saúde a serem observados;
6. Pesquisar para confecção de material didático;
7. Divulgar e implantar a experiência em outras regiões igualmente problemáticas.

### 4 DIFICULDADES

- Poucos técnicos pela demanda do trabalho, fez com que houvesse uma "parada" no projeto, no período de férias, entre 1990/91.
- A liberação oficial de verbas para o projeto, pois a burocracia fez com que só em abril de 1991 o projeto recebesse fundos monetários.
- Como a Associação de Moradores do Jardim Comercial é a única atuante na área trabalhada, verifica-se uma certa centralização à mobilização, participação e organização dos moradores.

### 5 CONCLUSÃO

Apesar do Projeto estar em sua primeira fase, faz-se um prognóstico bom em sua continuidade.

Já verificamos mudanças de comportamento na área trabalhada. Em 1991, com altos índices pluviométricos registrados em São Paulo, não houve casos de Leptospirose, desmorações e enchentes.

O córrego é mantido "quase" limpo, pois sempre há aqueles que não introjetaram a mensagem, ou aqueles que acabaram de mudar para a área e não participaram de todo o processo. É neste momento que a metodologia é testada e o papel do multiplicador é importante e, felizmente, isto está acontecendo com frequência e nos dá um retorno positivo do trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 MATOS, Maria H. *Projeto de Trabalho Integrado, em Controle de Roedores e Leptospirose na Micro Região 4 – Jardim Comercial* – ARS – 10.
- 2 PELLARIM, C.A., GONÇALVES, L.F.M. e CALACIBETA, M.P. *Projeto de Urbanização da Favela Jardim Comercial* – Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEHAB/CL.
- 3 SANTOS, M.C.H., SAKO, S. e VASCONCELLOS, D. *Projeto Coleta de Lixo Seletiva da Favela do Jardim Comercial* – Secretaria do Bem-Estar Social – SURBES/CL.
- 4 SECRETARIA DO BEM-ESTAR SOCIAL. *Plano de Trabalho*. Documento Borboleta, 1989.

### ANEXO 1

#### DIFERENÇAS ENTRE OS ROEDORES (tipos mais comuns)

– **CAMUNDONGO** = É uma espécie de pequeno tamanho.

**Cor:** pelagem acinzentada, cauda com o mesmo comprimento do corpo.

**habitat:** Formam ninhos em fogões, guarda-roupas, armários, etc.

**alimentação:** Necessitam de pouco alimento e o fazem na madrugada.

**reprodução:** Se reproduzem em 19 dias, dando de 06 a 10 ratos por cria. Podem procriar após 48 horas.

**agilidade:** Ágeis, bom equilíbrio, faro aguçado, facilitando a localização de alimento. Têm visão pouco desenvolvida e não distinguem cores. Quando acuados não reagem.

**eliminações:** Fezes iguais às da barata; não possuem controle de esfíncteres.

– **RATAZANA** = São grandes, apresentam olhos e orelhas pequenas.

**Cor:** avermelhada ao cinza acastanhado.

**habitat:** A ratazana é a que mais constrói tocas.

A toca consiste num túnel que apresenta no seu final um ninho de forma arredondada e recoberto por material macio.

A partir de uma toca inicial, podem surgir novos ninhos e túneis com várias saídas. Vive em esgotos.

**alimentação:** Ingere mais que o camundongo 28 gr e 9 ml de água e o fazem na 1ª fase da noite.

**reprodução:** Se reproduz em 22 dias. Dando de 08 a 12 ratos por cria. Estão aptos para a procriação após 48 horas.

**agilidade:** Bem ágil, equilíbrio muito bom, audição bem desenvolvida, paladar não muito desenvolvido, visão também não é desenvolvida. O tato é bem desenvolvido nos bigodes que orientam o animal no escuro.

**eliminações:** Fezes roliças de até 20 mm de comprimento.

#### DIFERENÇAS

**RATAZANA** = é um rato grande, vive em esgoto, tem cor avermelhada, tem olhos pequenos, orelhas e focinho achatados.

Cauda mais curta que a cabeça e o corpo.

Ninhos = toca em forma de túnel.

Quando acuada, reage.

**CAMUNDONGO** = é um rato pequeno de cor acinzentada, cauda com o mesmo comprimento do corpo.  
Ninhos = guarda-roupa, fogões, etc.  
Quando acuado, não reage.

### **PONTOS COMUNS**

– **astúcia** = são muito espertos e se reconhecem pelo olfato.

**Tribuna do Leitor**

A REBEEn ABRIU ESPAÇO PARA SUA OPINIÃO. MÃOS À OBRA !